OSC 1.3.1.2

Sociedade

Symphonica Campineira

Fundada em 6 - 10 - 1929

"2.º CONCERTO"

no Theatro Rink ás

21 horas em ponto

5.ª FEIRA, 30 de Janeiro de 1930

Programma

1.ª PARTE

R. Wagner — **Tannhäuser** — Marcha
S. de Benedictis — **In riva al Lago** — Barcarola
L. H. Berlioz — **Romeu e Julieta** — Scherzo
E. Grieg — **Peer Gynt** — Suite I

N.º 1 — **Le matin**
» 2 — **La mort d'Ase**
» 3 — **La danse d'Anitra**
» 4 — **Dans la halle du roi de montagne**

2.ª PARTE

M. Moussorgsky — **Une nuit sur le mont chauve**
(Fantasia de concerto)
R. Wagner — **Sonhos** — Melodia (para cordas)
V. Bellini — **Norma** — Sinfonia

R. WAGNER

TANNHÄUSER :: Marcha

Ricardo Wagner, summo compositor, poeta e escriptor de cousas musicaes, nasceu em Leipzig em 1813 e morreu em Veneza no anno de 1883. Genio original e potente, fez uma verdadeira revolução na arte melodramatica, collocando a orchestra parallelamente á acção dos personagens do drama. Empregou em maximo gráu o "leitmotiv" encarnando no proprio thema musical, cada personagem, cada caracter, cada phenomeno apaixonado.

Para se comprehender bem a significação do Tannhäuser na vida de Ricardo Wagner e o sentido dessa opera, tornar-se-ia necessario precisar com abundancia de pormenores o caracter do periodo em que ella foi concebida. Data do ponto culminante da vida de Wagner, do supremo periodo de crise; crise que avassalou o poeta musico em 1848. A crise interior, a crise da alma, basta perfeitamente para explicar o caracter especial desta opera. Toda a vida de Wagner concentrava-se naquella época numa preoccupação unica; o drama, que elle transportava no coração, e que queria realisar a qualquer preço. O poeta do Tannhäuser estava por tal fórma immerso na atmosphera da musica que elle não concebia uma situação e não escrevia uma palavra que a musica não pudesse traduzir.

Wagner foi considerado um reformador audacioso, do qual não podiam passar despercebidas as minimas manifestações artisticas.

SAVINO DE BENEDICTIS

IN RIVA AL LAGO

Tempo di Barcarola

Nascido em Corato, municipio de Bari (Italia). Vindo ainda creança para o Brazil, começou os seus estudos com o seu proprio pae. Poucos mestres teve, estudando tão somente alguns principios de musica com os maestros Foschini e Cantù; completou o resto com a sua propria vontade, conseguindo ser actualmente o mais profundo conhecedor de harmonia e contraponto que temos em São Paulo. Contam-se entre as suas composições, centenas de trabalhos entre os quaes, o grande poema musical "Independencia ou Morte", com o qual ganhou o grande concurso aberto entre todos os maestros em S. Paulo, e executado na inauguração do monumento do Ypiranga em 1922.

"In riva al Lago" é uma das peças escriptas quando elle ainda moço, podendo se calcular desde então, as suas instrumentações ricas de harmonia. Hoje as musicas do maestro Savino de Benedictis, são de um cunho differente das primeiras, podendo comparal-as com as dos mestres modernos e classicos. Opportunamente a "Sociedade Symphonica Campineira" se encarregará de mostrar ao publico campineiro as suas grandes obras.

L. H. BERLIOZ

ROMEU E JULIETA — Symphonia dramatica

(4.ª parte-La Reine Mab) — SCHERZO

Compositor inspiradissimo — o primeiro da França — escriptor notavel, critico abalisado, artista batalhador e romantico, genio combativo e mal comprehendido — tal foi, em vida — Luiz Heitor Berlioz. Nasceu em 1806 em Côte-Saint-André (Isère), filho de um medico rural e de familia nobre. Como todos os paes, o de Heitor, queria que este seguisse a mesma profissão, porém o joven Berlioz adorava a musica, e abraçou simultaneamente, ambos os estudos. Depois de ter ouvido "Daneides" de Salieri, resolveu consagrar-se inteiramente á arte musical. Os primeiros passos foram difficeis; ao cabo de alguns annos de lutas, Berlioz começou a notar que as suas obras já mereciam um certo apreço. Encontrando-se em difficuldades financeiras, escrevia em "periodicos" para manter-se, até que em 16 de dezembro de 1838, por occasião de um grande concerto no Conservatorio de Paris onde foram executadas as suas peças dentre as quaes a grande Symphonia Fantastica, Paganini que se achava presente, e não podendo occultar o seu enthusiasmo, dirigiu-lhe, dois dias depois do concerto a seguinte missiva: "Meu querido amigo: morto Beethoven, só Berlioz podia revivel-o; e tendo ouvido as tuas divinas composições, dignas de um genio como o teu, creio-me no dever de rogar-te que acceites, como homenagem,

vinte mil francos, que te serão entregues á vista da apresentação da ordem aqui incluida. Creia-me sempre teu amigo, *Nicolò Paganini.*"

Naquella época, vinte mil francos, permittiam viver folgadamente, durante tres annos. Data deste acontecimento inesperado para Berlioz, a composição de "Romeu e Julieta" que, em agradecimento ao seu grande amigo, foi-lhe dedicada e executada pela primeira vez no Conservatorio de Paris, sob a direcção do autor em 24 de novembro de 1839. O "scherzo" constante deste programma, é um trecho mimoso, original. Estylo differente dos que estamos acostumados a ouvir, elle certamente impressionará o distincto audictorio, que pela primeira vez terá a opportunidade de ouvir um trecho de musica do grande Berlioz.

E. GRIEG

"PEER GYNT" Suite I

N.º 1 — Le matin
N.º 2 — La mort d'Ase
N.º 3 — La danse d'Anitra
N.º 4 — Dans la halle du roi de montagne

No programma de Dezembro, executamos só os dois primeiros numeros, pelo que completamos agora a suite com os seus quatro numeros.

A musica de Grieg apresenta este caracter curioso, que, partindo de um thema popular, se transforma em musica para elite. Grieg tem uma "maneira". E' um mestre no emprego dos meios descriptivos, taes ou taes dissonancias, taes ou taes repetições de desenhos chromaticos que o fazem reconhecer entre mil. Tudo isso é construido, disposto com uma sobriedade espantosa, com uma simplicidade mais ou menos apparente. Mas não nos devemos enganar; não é uma arte para o vulgo. E' preciso uma certa cultura para enfrentar essas pequenas obras primas. Grieg é materialmente difficil de executar. Mas quando se considera a obra completa de Grieg, sente-se seduzido pela extraordinaria variedade da inspiração, pela desconcertante delicadeza do compositor.

M. P. MOUSSORGSKY

"UNE NUIT SUR LE MONT CHAUVE"

Fantasia de Concerto

Modesto Petrovitch Moussorgsky, nasceu em Karevo — do governo de Pskof em 28 de Março de 1839 e morreu com 42 annos de idade em 1881.

Nenhum musico se conhece do qual se possa declarar genial e ao mesmo tempo lamentar a sua ignorancia profissional na arte musical.

Tinha inspirações espontaneas genuinamente russas, mas nunca conseguiu delinear claramente suas idéas, porque foi um grande bohemio e jamais se aprofundou na technica musical.

Sómente depois das mãos piedosas do seu grande amigo e insigne compositor Rimsky-Korsakof retomar os seus manuscriptos informes é que se realisaram as suas obras de vulto como a grandiosa opera "Boris Godounoff".

A peça de orchestra que vamos ouvir, foi, depois da sua morte, remodelada e orchestrada proficientemente pelo seu dedicado amigo e admirador. Ella representa uma terça feira gorda de carnaval; uma orgia em Monte Carlo que enche de rythmos formidaveis de fórma russa genuina, e que se acaba na madrugada dos sons dos sinos e se dispersa em reminiscencias dos mascarados que voltam a seus lares. Quarta feira de Cinzas.

R. WAGNER

"SONHOS"

Melodia para cordas. — Um trecho delicadissimo de musica do grande compositor.

V. BELLINI

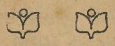
"NORMA" — Sinfonia

Bellini nasceu em Catania, na Sicilia (Italia) em 1802. Limitando-se a uma educação musical bastante incompleta que lhe ministraram no Conservatorio de Napoles e fiado no seu natural instincto e na leitura que fizera de boas partituras, Bellini começou por escrever algumas musicas religiosas e varios trechos instrumentaes.

O seu primeiro triumpho foi com a opera "Pirata" que se cantou em Milão em 1827. Seguiu-se a "Straniera" e depois a "Somnabula" que a breve trecho se reproduzia em todas as scenas lyricas da Europa, elevando ás nuvens a fama do mavioso compositor. Animado com o exito dos seus trabalhos, Bellini procurou então engrandecer mais o seu estylo, notabillissimo pela inspiração, mas em que a pobreza da harmonia e sobretudo da orchestração se fazia notar; nesse intuito produziu a "Norma" que assignala o ponto culminante da sua gloria. A or-

chestração foi mais cuidada, mais amplas as scenas, notando-se tambem maior desenvolvimento no emprego dos processos harmonicos.

Coco Pergolèse e como Mozart, Bellini morreu em plena juventude, em pleno vigor das suas faculdades maravilhosas, tres mezes depois da primeira representação dos "Puritanos". Se a morte não o arrebatasse e se o compositor, proseguisse no caminho que traçára na sua ultima obra, é possivel que nos deixasse ainda muitas paginas de valor; mas por certo, que, coisa alguma produzida, se igualasse ás melodias adoraveis de simplicidade e de inspiração que elle derramou a flux nas partituras da "Somnambula" e da "Norma".



Direcção: Maestro Salvador Bove

CONJUNCTO ORCHESTRAL

HARMONIUM — Prof. Mario de Tullio.

1.ºs VIOLINOS — Profs. Jorge Whiteman, Edgar Gomes Pinto, Tiberio Focesi, Luiz de Tullio, Wilfrid Pacheco, Ignacio A. Corrêa, Franklin Mendes Caetano, Chrispiniano Cruz, Jayme Marchevsky, Orlando Canellini, Italo Quilici.

2.ºs VIOLINOS — Profs. Reynaldo Prestes, Ernesto Nista, Raul F. Cruz, Messias G. Teixeira, Orestes Tedeschi, José Sarmento Sobrinho, Francisco Vivona Junior, Antonio Soares Junior, Carlos Roncatti, Francisco Mansano, Thomaz Morato do Canto, F. Bencardini, Mario Pires.

VIOLAS — Profs. Cassio Monteiro, Antonio de Paula Souza.

VIOLONCELLOS — Profs. Luiz de Felice, Luiz Monteiro, Armando Antolini, Pompêo de Tullio Sobrinho.

CONTRABASSOS — Profs. Augusto Flavio Soares, Antonio Marotta, Marcilio Teixeira, Nestor do Amaral.

FLAUTAS — Profs. Cyriaco Lotufo, Waldomiro Hinz.

OBOE — Prof. Guido Gatti.

CLARINETTAS — Profs. João Luiz Leite, Affonso Maragno.

PISTONS — Profs. Alcebiades Massaine, José Antonio Prado.

1.º FAGOTTO (saxophone mb.) — Profs. Anchise Landini, Antonio Nista.

2.º FAGOTTO (saxophone sib.) — Profs. Estevam Guedes, Donato Radonille Filho.

TROMPAS — M.º João de Tullio, Profs. Nuncio Antonelli, Pompêo de Tullio.

TROMBONES — Profs. Agide Azzoni, Herminio Lombello, José Pezzato.

TROMBONE BASSO — Prof. Agenor Landini.

TYMPANOS — Prof. João Lopes Andrade.

BATERIA — Profs. Antonio Landini, Roque Vignatti.

TAM-TAM, SINOS, etc. — Prof. Manoel Erbolato.

(57 professores).